

AUTORIDADE E FORMAÇÃO

AUTHORITY AND FORMATION

Emerson Filipini de Lima*

Resumo: Neste artigo pretendemos discutir qual o papel da autoridade na formação dos indivíduos, tendo como base o pensamento de T. W. Adorno, nos aprofundando especificamente em suas reflexões do livro *Educação e Emancipação*. Explicarei a importância que a família tem na formação, sobretudo, a figura de autoridade paterna durante a infância, e como ela sofreu mudanças na passagem do capitalismo liberal para o capitalismo tardio. Essas mudanças têm grande impacto na formação, pois, a partir da perda de autoridade da família no capitalismo tardio, vemos a conseqüente fragilização da individualidade. Influenciado pela psicanálise de Freud, o pensador frankfurtiano faz uma crítica social muito profunda, mostrando como acontecimentos políticos e econômicos estão ligados ao processo de formação e como influenciam na estrutura psíquica dos indivíduos (criação do superego), tendo reflexos em sua personalidade e comportamento. Com a decadência do capitalismo liberal e da família burguesa a figura paterna não exerce mais a autoridade que exercia outrora. Assim, o complexo edípico não é resolvido, podendo originar uma personalidade autoritária, contudo, esta etapa de identificação deve ser superada, ela é apenas uma fase importante para incorporação de normas básicas para a vida social durante a *primeira infância*. Após esta fase o indivíduo passa por um processo de amadurecimento, começa a elaborar as regras internalizadas conforme sua experiência de vida, passa a confrontar seus ideais da infância com a sua realidade presente e, conseqüentemente, reflete de maneira crítica.

Palavras-chave: Autoridade. Formação. Teoria Crítica. Adorno.

Abstract: In this article we intend to discuss what the role of authority in formation of individuals, based on thinking of T. W. Adorno, in going deep specifically in his reflections in book *Education and Emancipation*. I'll explain the importance that family has in the formation, specially, the figure of paternal authority during childhood, and how it has changed in pass of liberal capitalism to tardy capitalism. These changes have a big impact in formation, because, since loss of family authority in tardy capitalism, we see the consequent embrittlement of individuality. Influenced for the psychoanalysis of Freud, Adorno makes a critical social very deep, showing how political and economics events are linked to formative process, and how influence in the psychic structure of individuals (creation of the super ego), was reflected in your personality and behavior. With the decline of liberal capitalism and bourgeois family, the paternal figure does not exert more authority once exercised. Thus the Édipo complex is not resolved, this may cause an authoritarian personality, however, this identification stage must be overcome, it is only an important stage to incorporation of basic standards for social life during the first infancy. After this stage the individual goes through a matureness process, begins elaborate rules internalized as their life experience, and begins to confront his ideals of childhood with its present reality and, consequently, reflect critically.

* Mestrando em Filosofia da Educação pela Faculdade de Filosofia e Ciências – Unesp – campus de Marília. Bolsista FAPESP. emersonflip@hotmail.com.

Key-words: Authority. Formation. Critical Theory. Adorno.

Introdução

Podemos notar que a sociedade sofreu grandes mudanças no decorrer dos últimos séculos, como a revolução francesa, que influenciou a vida política de todo o mundo, e a revolução industrial. Perante tais acontecimentos a vida social se transformou, também se transformaram as relações sociais, inclusive o modo como ocorre a formação dos indivíduos para a vida social. Esta formação vem se tornando uma tarefa muito complexa, sua base era familiar até o início do séc. XX, porém a própria família se modificou, modificando assim todo o processo formativo, e este atravessa um momento de crise na contemporaneidade.

Com o passar do tempo ficou mais difícil lidar com a formação das crianças e jovens, tanto no interior das famílias quanto nas escolas, ou em outros momentos da vida social, e os resultados disto não têm sido positivos. Nas escolas podemos notar que a rebeldia dos alunos cresceu enormemente, não se respeitam mais as figuras do professor ou de qualquer outro funcionário, as famílias de hoje estão passando por grandes mudanças (inclusive mudanças estruturais), os pais não têm a mesma figura de autoridade e não impõem respeito como antigamente, um dos motivos seria a sua impotência econômica, isto será explicado posteriormente. Estas mudanças abalam a estrutura psicológica dos jovens, podendo causar danos irreversíveis, desestruturando todo o processo de formação e deixando o indivíduo como um alvo fácil das instâncias dominadoras da sociedade, como o trabalho alienado e a indústria cultural. Como resultado dessa formação danificada vemos uma grande incidência de violência, mostrando que a sociedade vem produzindo individualidades fragilizadas e pessoas com personalidade autoritária. Sob o ponto de vista teoria crítica, a origem histórica dessa formação danificada remete-se à passagem do capitalismo liberal para o capitalismo monopolista.

Após o declínio do capitalismo liberal podemos notar que a instituição familiar não tem mais a mesma importância que tinha antes. Nos séculos XVIII e XIX, durante a economia liberal, era possível a formação de indivíduos emancipados, a família era valorizada, existiam muitas pequenas empresas e negócios de família, porém no século XX, durante o capitalismo monopolista, a família perde sua importância, as empresas familiares desaparecem e começam a surgir os trustes, cartéis, monopólios, diminuindo

o poder econômico da família. “Por sua impotência econômica, eles [os pais] perderam o temor que infundiam” (ADORNO, 1993, p. 16), assim a família, principal instância formadora do aparato psíquico do indivíduo durante a primeira infância, que tinha como fundamento a autoridade, perde sua importância, a figura paterna perde sua autoridade, um dos motivos foi sua impotência econômica.

Devido a essa conjuntura de crise na formação é necessário refletir sobre os motivos que causam tais problemas, quais acontecimentos históricos nos trouxeram até este ponto para que, conscientes desse passado, compreendamos melhor a situação atual. Tendo elaborado o passado, e compreendido as contradições sociais, nossa postura com relação à realidade estará mais bem orientada para a superação dos problemas atuais.

Sobre o conceito de formação (Bildung).

Primeiramente algo que precisamos compreender é o significado de formação, Adorno foi um pensador alemão, o termo utilizado por ele foi *Bildung*, é o significado deste termo que iremos estudar, pois sua tradução portuguesa “formação” não abarca todo seu significado. Segundo Willi Bolle este conceito ganha uma importância muito grande na Alemanha do fim do século XVIII, a partir deste século ele deixa de ser encarado como uma moldagem exterior para significar uma construção interior. Para Bolle o pensador responsável pela ampliação do conceito de formação foi Herder:

O vôo emancipatório da idéia de formação ocorreu com Herder. O conceito de *Bildung* começou a adquirir maior peso e vida própria em relação à “educação”, sempre que entraram em jogo o cuidado, o desenvolvimento e o desabrochar das forças psíquicas e as energias do coração e de bom gosto. Herder opõe explicitamente a *Bildung* à educação e ao ensino, realçando que ela é “autoformação” e “atuação viva”. (BOLLE, Willi.; 1996, p. 17)

Apesar de não ter sido influenciado diretamente por Herder, para Adorno a formação tem todo este peso semântico da tradição alemã, ela não ocorre apenas no interior da escola, ela é um processo mais amplo, ocorre em todas as relações no interior da sociedade, durante o dia-a-dia do indivíduo, por toda a vida, influenciando o desenvolvimento mental e psíquico do indivíduo. Seja pela influência dos indivíduos com quem convivemos, pela influência da indústria cultural, pela cultura e hábitos do próprio ambiente em que vivemos, a todo o momento somos alvo de informações e

ideologias que circulam no interior da sociedade. O grande problema é que na sociedade contemporânea esta influência ocorre na maioria das vezes de maneira inconsciente, no decorrer de nossa vida vamos interiorizando idéias e hábitos sociais, porém, muitas vezes esta interiorização de idéias e hábitos é nociva à vida dos próprios indivíduos e conseqüentemente da sociedade como um todo.

A seguir e assumido o risco, gostaria de apresentar minha concepção inicial de *educação*. Evidentemente não a assim chamada moldagem de pessoas, porque não temos o direito de modelar pessoas a partir de seu exterior; mas também não a mera transmissão de conhecimentos, cuja característica de coisa morta já foi mais do que destacada, mas a *produção de uma consciência verdadeira*.(ADORNO, 2006, p. 141)

Nesta citação Adorno se refere à educação, contudo, a educação é uma parte do processo formador, vemos que a educação não deveria ocorrer de maneira inconsciente, sua função deveria ser a produção de uma consciência verdadeira, ou seja, os sujeitos devem perceber sua relação com o ambiente de forma crítica, não aceitando tudo o que é apresentado de forma irrefletida, é esta consciência verdadeira que nos dá autonomia, ou seja, a capacidade de julgar e decidir por si próprio o que é bom ou mal, sem se deixar influenciar por outrem.

O conceito de formação é dialético, possui uma tensão em seu interior, ao mesmo tempo em que ele deveria desenvolver os homens para autonomia, ou seja, torná-los capazes de se movimentar, agir e pensar por si próprios, ele também deve deixar o homem apto a viver em sociedade, sendo capaz de assimilar alguns preceitos necessários para sua inserção na vida social. Porém esta tensão se desfez no capitalismo tardio, agora ocorre o predomínio da adaptação em detrimento da autonomia, isto devido à pressão da ordem social sobre o indivíduo, esta pressão o deforma, trazendo à tona algo que se achava estar controlado, a barbárie, a esta situação chamamos semiformação. Segundo Pucci a proposta de Adorno, nesse ambiente em que se privilegia a adaptação em detrimento da autonomia, “é a recriação da tensão entre esses dois momentos antagônicos e complementares” (PUCCI, 1998, p. 92) é necessário que exista uma consciência desta tensão.

Sobre o conceito de autoridade

É importante também deixar clara a diferença entre os termos autoridade e autoritário. O primeiro é o que tem influência ou poder sobre alguém; o segundo é o que

age de maneira violenta sobre alguém, de maneira despótica, logo, a autoridade não é necessariamente violenta, mas o autoritário exerce uma autoridade que age de maneira violenta, ou tem sua autoridade como fruto da violência.

O conceito de autoridade muda conforme o contexto social em que se apresenta, por exemplo, pode existir uma autoridade técnica, quando um homem sabe mais que outro sobre determinado assunto, uma autoridade religiosa, uma autoridade carismática, uma autoridade pela tradição.

Em primeiro lugar, autoridade é um conceito essencialmente psicossocial, que não significa imediatamente a própria realidade social. Além disso existe algo como uma autoridade técnica --- ou seja, o fato de que um homem entende mais de um assunto do que outro ---, que não pode simplesmente ser descartada. Assim o conceito de autoridade adquire seu significado no âmbito do contexto social em que se apresenta. (ADORNO, 2006, p.176).

Devemos compreender que a autoridade, segundo Adorno, é construída de forma psicossocial, ou seja, no modo como nossa subjetividade é formada ao se relacionar com a sociedade, e também na forma da própria sociedade criar suas autoridades. Ela não se baseia na coerção, ela é reconhecida e aceita. Contudo, ao aceitá-la nos submetemos a ela, porém, é uma submissão por vontade própria. Marcuse, ao explicar a relação entre autoridade e liberdade em seu texto *Estudo sobre a Autoridade e a Família* (1972), diz que na raiz da liberdade humana encontramos o reconhecimento da autoridade “como uma força essencial à prática social”, porém, a autonomia tem papel central nesta teoria.

A importância da autoridade no processo formativo

Após este pequeno esclarecimento sobre a autoridade cabe a seguinte pergunta: a autoridade é necessariamente antagônica a um processo formativo que vise autonomia? Não, pois a autoridade é fundamental nesse processo formativo, principalmente na *primeira infância*. O encontro com a autoridade é necessário para a formação, porém, ele é apenas uma etapa a ser superada, caso contrário, isto acarretará danos à personalidade do indivíduo. É importante salientar que a autoridade exercida sobre a criança, ou jovem, não deve ser uma coação violenta, esta *autoridade não esclarecida* deve se dissolver para que ocorra a emancipação. O próprio Adorno explica que “a dissolução de qualquer tipo de autoridade não esclarecida, principalmente na primeira

infância, constitui um dos pressupostos mais importantes para a desbarbarização” (ADORNO, 2006, p.167), porém, mais adiante também diz que:

Determinadas manifestações de autoridade, que assumem um outro significado, na medida que já não são cegas, não se originam do princípio de violência, mas são conscientes, e, sobretudo, que tenham um momento de transparência inclusive para a própria criança; quando os pais “dão uma palmada” na criança porque ela arranca as asas de uma mosca, trata-se de um momento de autoridade que contribui para a desbarbarização.(ADORNO, 2006, p.167)

Sim, existe uma autoridade que pode ser esclarecida, e a educação na primeira infância deve ter esta autoridade presente. Nesse período, é necessária a identificação e a apropriação da figura de autoridade paterna, para que esta possa ser superada através de um doloroso processo de maturidade.

É o processo --- que Freud denominou como desenvolvimento normal --- pelo qual as crianças em geral se identificam com uma figura de pai, portanto, com uma autoridade, interiorizando-a, apropriando-a, para então ficar sabendo, por um processo sempre muito doloroso e marcante, que o pai, a figura paterna, não corresponde ao eu ideal que apreenderam dele, libertando-se assim do mesmo e tornando-se, precisamente por essa via, pessoas emancipadas. (ADORNO, 2006, p. 177)

Não se deve submeter a criança a uma autoridade cega e violenta, mas também não se pode abandoná-la a sua própria sorte, deixá-la livre neste momento é como privá-la de ser livre realmente. Durante a juventude se percebe os problemas causados devido a falta da autoridade na primeira infância. Sem um ideal de autoridade internalizado, com o qual irá se rebelar, o jovem dispara sua rebeldia para todos os lados, ele volta sua agressividade contra outras figuras de autoridade no interior da sociedade, como professores, chefes, polícia, entre outros; assim ele acaba se voltando contra a própria sociedade. Mas também quando a figura de autoridade tem uma postura violenta, autoritária, os prejuízos podem ser iguais ou até maiores do que a falta das figuras de autoridade.

É necessário criar um ego forte para que o indivíduo possa se emancipar algum dia, caso contrário, o ego fragilizado torna a pessoa mais maleável aos ditames da indústria cultural. Por isso, é importante que a criança se defronte com uma autoridade que sirva como um guia no princípio, um modelo. Ao perceber que o pai não é aquele ideal de perfeição imaginado na infância, o indivíduo passa a confrontar seus ideais de

infância com a realidade e, conseqüentemente, reflete de maneira crítica. Isso fica claro nas palavras de Marcuse:

Segundo Freud, o conflito funesto entre o indivíduo e a sociedade é vivido e decidido em primeiro lugar e sobretudo na confrontação com o pai: é aqui que explode a luta entre Eros e Thánatos, determinante para o desenvolvimento do indivíduo. E é o pai que impõe a subordinação do princípio de prazer ao princípio de realidade; a rebelião e o acesso à maturidade são estágios da luta contra o pai. (MARCUSE, 1998, p.93).

Segundo os frankfurtianos, este conflito entre Eros e Thánatos¹ não tem possibilidade de conciliação, logo, o conflito entre indivíduo e sociedade também não. O que se pode é elaborar as pulsões para que os conflitos internos encontrem meios de sublimação, sem que se exteriorizem de maneira violenta e irracional, prejudicando o indivíduo e os outros no interior da sociedade. Sem o encontro com a autoridade estes conflitos internos não são bem trabalhados pelo aparato psíquico e escoam por caminhos diversos, gerando uma racionalidade cega, que deixa de lado a reflexão autônoma, que pensa de modo técnico, frio. Esse tipo de pensamento acaba se voltando contra o próprio homem. Ao evoluir o lado racional técnico em detrimento da reflexão autônoma a manifestação da barbárie é uma possibilidade constante.

No livro *Authoritarian Personality*, resultado de uma pesquisa realizada na segunda metade da década de quarenta com a população norte-americana, Adorno juntamente com outros pesquisadores (Else Frenkel-Brunswik, Daniel Levinson e Nevitt Sanford) da Universidade da Califórnia, apontam para um dado novo, na sociedade onde a família e a figura de autoridade paterna perdem sua importância na formação das crianças e jovens pode ocorrer que um indivíduo que defende o liberalismo possa ter traços psicológicos fascistas, enquanto outro que defende o conservadorismo possa ter traços psicológicos liberais, ou seja, escolhas ideológicas manifestas podem esconder traços de personalidade, por exemplo, o fato de um indivíduo se dizer a favor de uma ideologia liberal não significa necessariamente que sua personalidade, suas ações, suas emoções sejam liberais, é possível que este indivíduo defenda a ideologia liberal de forma violenta e autoritária.

Isto está relacionado a uma internalização incorreta da autoridade paterna, como os valores sociais não foram efetivamente internalizados e posteriormente refletidos, eles são defendidos de forma extrema e violenta. Quando o conflito com a autoridade

¹ Eros e Thánatos são termos da psicanálise introduzidos por Freud, significam respectivamente pulsão de vida e pulsão de morte.

paterna não é superado tanto o amor pelo pai (respeito pela autoridade), quanto o ódio por ele (rebeldia), estão presentes, assim suas cargas psíquicas são distribuídas de maneira irregular, alimentando o Superego (leis) e o Id (pulssões agressivas), a pulssão agressiva irá encontrar alvos para ser descarregada, nessas pulssões agressivas latentes encontramos o gérmen do fascismo.

El amor por la maré em su forma primera, queda bajo estricto tabu. Der ello resulta um odio contra el padre que se tranfora em amor mediante formaciones eactivas. Tal transformación lleva a um tipo particular de superygo. La conversin de odio a amor, la tarea más difícil que debe cumplir el individuo en su primeira etapa de desarrollo, nunca logra completo buen éxito. Em la psicodinámica del “carater autoritário”, parte de la agressividad recién mencionada queda absorvida y convertida em masoquismo, a la parte que outra poción de la misma resta como racismo, el cual busca escargarse sobre aquellos com quienes el sujeto no se identifica: en último término, el exogrupo. (ADORNO, 1965, p.708)

Ao tratar da questão da autoridade Adorno analisa as mudanças que vêm ocorrendo ao longo do processo histórico, a questão da perda da autoridade na primeira infância é um ponto de fundamental importância para pensarmos em como estabelecer uma formação que fortaleça a individualidade e a capacidade de resistência sem ter uma postura de autoritarismo não esclarecido, pois este último pode gerar o fascismo. Neste ponto fica claro o caráter dialético da formação, impor limites para gerar a liberdade, utilizar a autoridade para possibilitar a autonomia.

A formação que vise a autonomia deve proporcionar a capacidade autorreguladora aos indivíduos, para que eles não se deixem conduzir pelo meio. Porém, ela também deve tornar o indivíduo consciente de que ele deve se comprometer em agir pelo desenvolvimento e manutenção de uma sociedade justa e igualitária. “O individuo totalmente desenvolvido é fruto de uma sociedade totalmente desenvolvida. A emancipação do indivíduo não é uma emancipação da sociedade, mas o resultado da liberação da sociedade da atomização”. (HORKHEIMER, 1976, p.146).

Referências

- ADORNO, Theodor W. *Educação e Emancipação*. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
_____. *Mínima Moralia: reflexões a partir da vida danificada*. São Paulo, 1993.
_____. *Teoria da Semiformação*. Disponível em:
<<<http://adorno.planetaclix.pt/tadorno.htm>>>. Acesso em: 16 de abril de 2009.
_____. *Liderança democrática e manipulação de massas*. Disponível em:
<<<http://adorno.planetaclix.pt/tadorno25.htm>>> Acesso em: 22 de agosto de 2009.
_____. *La personalidad Autoritária*. Buenos Aires: Editora Proyección, 1965.

- _____. & HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 1985.
- BOLLE, Willi. A idéia de formação na modernidade. In: Paulo Ghiraldelli Jr. (Org) *Infância, escola e modernidade*. São Paulo: Cortez Editora, Editora UFPR, 1996.
- BUENO, S. F. Da dialética do esclarecimento à dialética da educação. *Revista Educação-Especial Adorno Pensa a Educação*, edição n°10, Editora Segmento, Osasco, 2009.
- CROCHIK, J. L. Educação para a resistência contra a barbárie. *Revista Educação-Especial Adorno Pensa a Educação*, edição n°10, Editora Segmento, Osasco, 2009.
- DUARTE, Rodrigo. *Esquematismo e Semiformação*. Disponível em: <<<http://www.scielo.br/pdf/es/v24n83/a07v2483.pdf>>> Acesso em: 8 de novembro de 2009.
- FREUD, S. *Psicologia de Grupo e a Análise do Ego*. Rio de Janeiro: Editora Imago, 1976.
- HORKHEIMER, Max *Eclipse da Razão*. Rio de Janeiro: Labor, 1976.
- MAAR, W. L. Adorno, Semiformação e Educação. *Revista educação e Sociedade* 83, vol. 24, Agosto, 2008.
- MARCUSE, Herbert. *Cultura e Sociedade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1998. V. 2.
- _____. *Idéias sobre uma teoria crítica da sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972.
- _____. *Eros e Civilização: uma crítica filosófica ao pensamento de Freud*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1968.
- PUCCI, Bruno. A teoria da semicultura e suas contribuições para a teoria da crítica da educação. In: *Educação Danificada: contribuições à teoria crítica da educação*. Petrópolis: Editora Vozes, São Carlos: Editora UFSCar, 1998.
- ROUANET, Sergio Paulo. *Teoria Crítica e Psicanálise*. Rio de Janeiro: Editora Tempo Brasileiro, 1989.

Artigo recebido em: 16/08/10
Aceito em: 24/11/10